



## VERSÃO CEFÁLICA EXTERNA NA OBSTETRÍCIA ACTUAL

### CL01 - VERSÃO CEFÁLICA EXTERNA NO TERMO: EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO TERCIÁRIO

Maria Pulido Valente<sup>1</sup>; Maria De Carvalho Afonso<sup>1</sup>; Samuel Santos Ribeiro<sup>2</sup>; Susana Santo<sup>1</sup>; Mónica Centeno<sup>1</sup>; Nuno Clode<sup>1</sup>

1 - Departamento de Obstetria, Ginecologia e Medicina da Reprodução Hospital de Santa Maria, Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte, Lisboa; 2 - IVI;

#### Resumo

**Introdução:** No termo, aproximadamente 3-4% dos fetos encontram-se em apresentação pélvica. A versão cefálica externa (VCE) próximo do termo tem sido fomentada com o objectivo de diminuir o número de cesarianas por apresentação fetal anómala.

**Objectivos:** 1) Investigar os factores associados ao sucesso da VCE  
2) Avaliar os desfechos obstétricos após a tentativa de VCE.

**Metodologia:** Estudo retrospectivo das VCE realizadas entre 1997 e 2019. Previamente à manobra foi realizada uma ecografia para avaliar a posição fetal, volume de líquido amniótico, posição da placenta e estimar o peso fetal. Todas as tentativas de VCE foram efectuadas sob tocolise com salbutamol. Os dados sobre o desfecho obstétrico e neonatal foram colectados dos registos médicos. Foi realizada uma regressão logística multivariada para determinar quais os preditores independentes de sucesso para VCE.

**Resultados:** Foram realizadas 478 VCE, com taxa de sucesso de 45.6% (218). Em gestações com volume de líquido amniótico normal (LA), observou-se que a multiparidade (OR 1.90 IC 95% 1.37 – 2.64) e o peso fetal (1.13 IC 95% 1.05 – 1.23) foram preditores independentes do sucesso da VCE, enquanto o IMC elevado (OR 0.94 IC 95% 0.89 – 0.99), a idade gestacional avançada (OR 0.73 IC 95% 0.54 – 0.98) e a placenta anterior (OR 0.43 IC 95% 0.25 – 0.74) foram preditores de insucesso para VCE. No grupo de mulheres com sucesso na VCE, em 94% dos casos o feto encontrava-se em apresentação cefálica no momento do parto. Destas, em 70.3% o parto ocorreu por via vaginal. Nas mulheres em que a VCE não teve sucesso (54.4% dos casos), verificou-se versão cefálica espontânea em 3% dos casos e a taxa de parto pélvico vaginal foi de 18.1%.

**Conclusões:** Este estudo mostra que a paridade e o peso fetal são preditores de sucesso para a versão cefálica externa quando o volume de LA é normal.



## CL02 - VERSÃO CEFÁLICA EXTERNA- O QUE PENSAM OS CLÍNICOS?

Laura De Oliveira Tavares Chaves Cruz Laura Cruz<sup>1</sup>; Alexandra Meira<sup>1</sup>; Andreia Fonseca<sup>1</sup>; Susana Santo<sup>1</sup>; Nuno Clode<sup>1</sup>

1 - Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte

### Resumo

**Introdução:** A apresentação pélvica ocorre 3-4% das gestações de termo, constituindo uma indicação comum para cesariana. A versão cefálica externa (VCE) é um procedimento seguro que reduz a incidência de fetos em apresentação pélvica no termo.

**Objectivos:** O objetivo foi avaliar qual a importância dada à VCE na prática clínica obstétrica em Portugal.

**Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal que consistiu na análise da resposta a um inquérito distribuído aos participantes no Congresso Nacional da Sociedade Portuguesa de Obstetrícia e Medicina Materno Fetal em Novembro de 2019. O inquérito de perguntas fechadas, além de caracterizar a experiência clínica do inquirido e o local de trabalho habitual, incidia sobre a experiência pessoal na realização de VCE e na motivação para a sua realização. Foi realizada análise estatística descritiva e utilizado o teste qui-quadrado na comparação de variáveis.;  $p < 0,05$  foi considerado estatisticamente significativo.

**Resultados:** Dos 99 médicos que responderam ao questionário, 58,6% não oferecem VCE. A falta de experiência para a sua realização foi o principal motivo para não a propôr em 81,5% dos médicos internos da especialidade e em 50% dos especialistas com menos de 20 anos de experiência. Os especialistas com mais de 20 anos de experiência não oferecem a manobra por acharem que a cesariana é a opção mais adequada nestas situações. Verificou-se que a VCE era mais frequentemente oferecida em hospitais de apoio perinatal diferenciado ( $p = 0,026$ ). A maioria dos clínicos (73,8%) não se consideravam aptos para executar o procedimento e 81,8% estariam interessados em frequentar um curso sobre o mesmo.

**Conclusões:** A VCE parece não ser amplamente praticada pelos clínicos portugueses, sendo a falta de experiência dos profissionais e a ausência de condições para realizar este procedimento em segurança, os principais motivos evocados. Os esforços para aumentar a adesão dos profissionais a este procedimento deve ter em conta estas preocupações.

**Palavras-chave:** Versão Cefálica Externa

**Palavras-chave:** versão cefálica externa, apresentação pélvica